

FONTES PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO:

Vitória da Conquista e região – A economia regional nas fontes da Justiça do Trabalho
(1963-1965)

*SILVA, Danilo Pinto da*¹

Email: daniLOhist@gmail.com

*Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Mendes Pereira*²

A história do desenvolvimento regional de Vitória da Conquista é marcada pelas ações de homens, a exemplo de João Gonçalves da Costa, português da cidade de Chaves, negro forro, destacado por Souza (2001) como o grande desbravador do Sertão da Ressaca. Esses homens influenciaram na consolidação da economia conquistense e em sua projeção como “uma verdadeira capital regional”, como salienta Fontes (2009).

Um breve passeio sobre a história socioeconômica do Sertão da Ressaca

A região que compreende o Sudoeste baiano, ou Planalto da Conquista, ou ainda, o Sertão da Ressaca, como era nomeada nos documentos oficiais, é caracterizada pela existência de uma vasta vegetação: cerrado, caatinga, agrestes, mata do cipó e secundariamente, de mata atlântica. No período colonial, o interesse da coroa portuguesa pela região só ocorreu com o declínio das regiões auríferas entre Minas Gerais e a região de Rio de Contas. A exploração dessa, como de outras regiões, esteve associada à busca de novas jazidas e resultou no domínio de áreas não nobres, que acabaram por se tornar pontos estratégicos do ponto de vista geopolítico e por fortalecer os mecanismos da dinâmica colonizadora.

O processo de desbravamento da nova região, iniciada com Pedro Leolino, passando pelo mestre de campo João da Silva Guimarães e concluída pelo Capitão-mor João Gonçalves da Costa, resultou na dominação e extermínio de populações indígenas locais, como os grupos dos Mongoiós (Kamakã), Imborés (Aymoré) e Pataxós (Maxacalí). O domínio da nova região revelou a impossibilidade de sua ordenação econômica em torno da exploração das fontes auríferas, como ocorrera na região de Rio

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Uesb. Bolsista de Iniciação Científica PIC/Uesb. E-mail: daniLOhist@gmail.com

² Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Coordenadora do Laboratório de História Social do Trabalho (LHIST/Uesb).

de Contas. Conseqüentemente foram introduzidas atividades fixadoras e produtivas: inicialmente a pecuária³, que teve um importante papel na fixação do homem na região; posteriormente, o comércio e, secundariamente, a agricultura, voltada para as necessidades básicas da população.

Das primeiras fazendas de gado nasceu o Arraial da Conquista, que passou à condição de município da *Imperial Vila da Vitória* no ano de 1840⁴ e logrou a condição de cidade em 1º de Junho de 1891, Vitória da Conquista:

[...] vai se tornando, com passar do tempo, num prosseguir lento e, às vezes, em ciclos mais acelerados, o epicentro de um vasto território, interagindo com fluxos humanos, econômicos, administrativos, políticos e culturais de toda a região do Centro-Sul do estado e Norte de Minas (FONTES, 2009).

Entre o final do século XIX e o início do XX, o município se projeta como importante área de produção agropecuária e intermediária das relações comerciais entre o litoral e regiões do seu entorno. No final dos anos 1920, as conexões produtivas entre Vitória da Conquista e os outros centros urbanos são dinamizadas pela construção de uma rodovia e pela ferrovia Jequié-Nazaré. Esses novos vetores contribuíram, ainda, para o estabelecimento de um fluxo econômico entre a região e a capital.

Devido a sua posição estratégica, Vitória da Conquista passa a ser um importante entreposto comercial e a exercer maior influência nas relações mercantis em virtude das novas vias de comunicação abertas na década de 1940, como a BR 116 (Rio - Bahia) e o trecho rodoviário Ilhéus-Lapa. A BR 116, uma importante rodovia que corta o Brasil de Norte a Sul, desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, proporcionou tanto o crescimento populacional, vinculado à imigração, quanto o desenvolvimento econômico para Região Sudoeste (SILVESTRE, 2004. p. 8).

No final da década de 1950 e início dos anos 1960, Vitória da Conquista já possui um comércio sólido, reafirmando sua vocação de intermediadora na vida comercial da região Sudoeste.

O crescimento econômico de uma cidade subordinada ao modo capitalista de produção, contraditoriamente, traz em si, um grande avanço para um pequeno grupo que detém o capital e a explora a mão-de-obra dos assalariados. Para mediar as relações entre patrões e empregados, surge no Brasil, na década de 1930, como parte de um

³ Segundo Tanajura (1992) o gado se constitui na motivação que deu origem ao primeiro núcleo populacional, tanto quanto a ação de João Gonçalves da Costa e seus familiares ao fundarem o Arraial da Vitória.

⁴ Lei Provincial Nº 124, de 19 de Maio de 1840

complexo de transformações modernizadoras implementada sob o governo Vargas. Na relação entre explorado e explorador a Justiça do Trabalho desempenha, de uma forma geral, um importante papel na formação dos trabalhadores, enquanto classe jurídica (SILVA, 2008, p.166).

Em Vitória da Conquista a Justiça do Trabalho é implantada em 1963. A Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista surge para facilitar a mediação entre o empregado e o empregador. Os dados que emanam desta documentação são importantes testemunhos do desenvolvimento da economia de Vitória da Conquista e municípios sob a jurisdição da Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista nos anos subsequentes. Como pode ser observado no gráfico 1, predominam, entre os empregadores de Vitória da Conquista acionados na Justiça do Trabalho, aqueles associados ao setor terciário da economia.

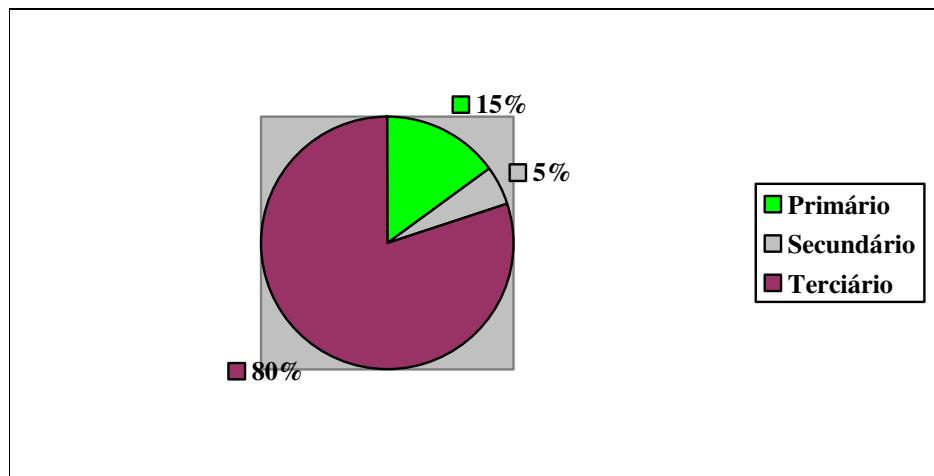


Gráfico 1. Setores da Economia de Vitória da Conquista acionados na JCJ de Vitória da Conquista

Fonte: Processos da JCJ de Vitória da Conquista (1963 a 1965)

Entre os anos de 1963 a 1965, há um acentuado aumento de reclamações trabalhistas no JCJ de Conquista, como pode ser verificado no gráfico 2.

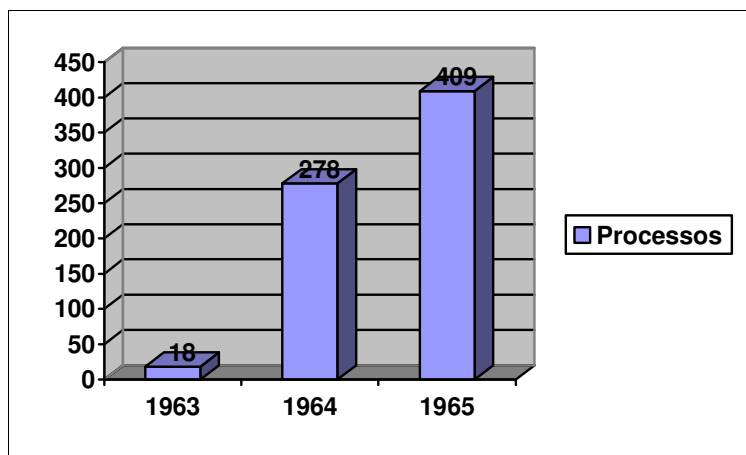


Gráfico 2. Número de Processos de Reclamações Trabalhistas na JCJ de Vitória da Conquista Fonte: Processos da JCJ de Vitória da Conquista (1963 a 1965)

Tal situação revela a insatisfação dos trabalhadores nas suas relações com os empregadores, em decorrência do não cumprimento da legislação trabalhista, mas, também, denota a importância da Justiça do Trabalho como uma instituição de referência para os empregados, esperançosos de sair vitoriosos em seus litígios com os patrões. Por outro lado, como pode ser demonstrado no Gráfico 3, apenas 20% dos processos são julgados procedentes, 57% resultam em conciliação entre as partes e 23% na desistência dos trabalhadores, sendo 75% dessas renúncias motivadas por acordos amigáveis extra júri.

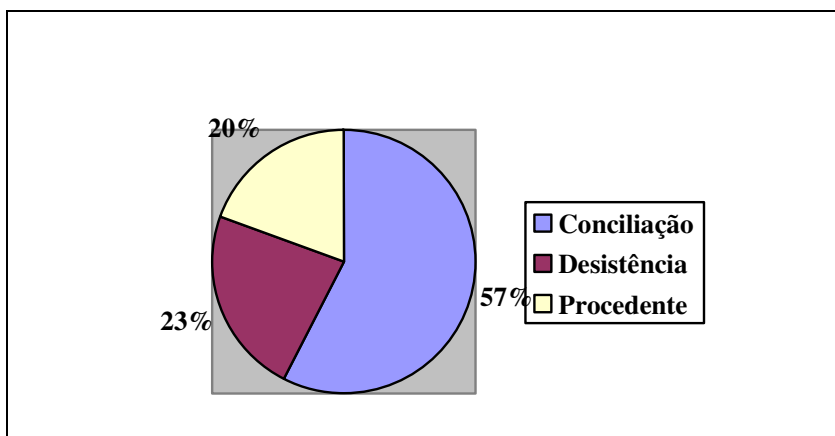


Gráfico 3. Resultados dos processos de reclamações trabalhistas Fonte: Processos da JCJ de Vitória da Conquista (1963 a 1965)

Os dados até então extraídos da documentação devem ser confrontados com outras informações relativas ao desenvolvimento econômico, as relações sociais e de poder. De qualquer modo, a presente pesquisa, apenas iniciada, pretende ser um testemunho da potencialidade da documentação da Justiça do Trabalho como fonte de pesquisa para a história regional, em especial sobre a economia e as relações de trabalho na região de Vitória da Conquista.

FONTES

Acervo do Laboratório de História Social do Trabalho – LHIST/UESB
Seção Processos Trabalhistas. Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista. Processos de 1963 a 1965.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FONTES, José Raimundo. **O novo ciclo de desenvolvimento de Vitória da Conquista**. Disponível em <www.conquistadetodos.com.br/artigos> Acesso em 03 set. 2009.

SILVA, Fernando Teixeira da. Nem crematório de fontes nem museu de curiosidades: por que preservar os documentos da Justiça do Trabalho. In HEINZ, Flávio M; HARRES, Marluza Marques. (Org.) **História e seus territórios**: Conferência do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SILVESTRE, Afonso (Org.). **AGENDA 21, A Conquista do Futuro: diretrizes de ação para o desenvolvimento sustentável**. Vitória da Conquista: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2004.

SOUSA, Maria Aparecida. **A conquista do Sertão da Ressaca**: povoamento e posse da terra no interior da Bahia. Vitória da Conquista, 2001. Edições UESB

TANAJURA, M. **História de Conquista**: crônica de uma cidade. Vitória da Conquista, 1992.